



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO CARTESIANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA NEUROCIÊNCIA E SEUS ESTUDOS.

Victoria Sena Santos¹; José Portugal dos Santos Ramos²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

victoria.uefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

domluso@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Descartes; dualismo; neurociência.

INTRODUÇÃO

Descartes, conhecido como o pai da Filosofia Moderna, em sua busca por verdades científicas, destaca-se como o primeiro a discutir pormenorizadamente a problemática da relação mente-corpo, um tema de grande relevância para a Psicologia. Na contemporaneidade, a análise desta relação pela ótica da neurociência introduz um novo elemento na equação, fala-se na interação mente-corpo-cérebro, atualizando a proposta filosófica anterior. O objetivo central deste trabalho é, por um lado, expor a proposição filosófica de Descartes; por outro, apresentar a abordagem da neurociência contemporânea sobre a interação mente e corpo, identificando eventuais similitudes, dissimilitudes e as implicações dessas duas perspectivas para a área de estudo do psiquismo.

A relevância dessa temática se evidencia no fato de que, ao desenvolver uma compreensão da relação entre mente e corpo, a Psicologia pode obter avanços substanciais na interpretação do ser humano, dos processos mentais e físicos e das psicopatologias. Uma abordagem psicológica em conformidade a essas questões e preocupada com as bases de seu conhecimento é mais capacitada e eficaz no que se propõe a fazer: cuidar da saúde mental dos sujeitos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Em consonância com o método de revisão bibliografia proposto no plano de trabalho referente à esse projeto, o procedimento adotado consistiu na leitura, fichamento e análise de cinco proeminentes obras cartesianas: *Discurso do método*, *As paixões da*

Alma, Meditações, Cartas e Objeções e Respostas, com intuito de elucidar o que diz Descartes da relação mente-corpo. Posteriormente, na investigação do posicionamento da neurociência acerca desta interação mente-corpo-cérebro, utilizamos o livro *O erro de Descartes*, de autoria do neurocientista português António Damásio, além de fontes complementares que discutem acerca do posicionamento de ambas partes, cartesiano e neurocientífico. Ademais, o trabalho consistiu na busca de correlações entre as obras da neurociência e do cartesianismo, observando possíveis discordâncias e concordâncias, e análise do impacto desta discussão na Psicologia como um todo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Diante da crise do paradigma científico de sua época, Descartes inicia sua investigação filosófica com o intuito de estabelecer bases sólidas sobre as quais o edifício da ciência poderia se reconstruir. O filósofo adota a dúvida metódica e coloca integralmente sob suspeita tudo aquilo que não apresentava evidência clara. O conhecimento que foi apreendido através dos sentidos corpóreos e que constantemente prova-se falso é o primeiro a ser contestado, pois não se deve confiar inteiramente naquilo que já se provou enganoso (Descartes, 1979). Não obstante, ao duvidar de todas as coisas, pode-se concluir que há algo que duvida, uma substância pensante – a *res cogitans*, conhecida como mente ou alma – sem a qual exercitar o método da dúvida não seria de maneira alguma possível. A partir dessa análise, observamos a essência do dualismo cartesiano: a existência de duas substâncias, uma corpórea e outra pensante, esta última que predomina sobre a primeira e em nada depende dela para existir, demarcando a distinção entre corpo e mente.

O neurocientista português António Damásio publica em 1994 sua obra *O erro de Descartes*, na qual dedica-se a elucidar a relação entre mente-corpo-cérebro ao mesmo tempo em que tece uma crítica ao modelo proposto por Descartes no século XVII. Para Damásio a mente é uma atividade em conjunto do cérebro e do corpo em que representações neurais se tornam manipuláveis no processo de pensamento. Desse modo, na compreensão contemporânea da interação entre mente e corpo, entende-se que estes operam em um conjunto integrado denominado organismo, composto indissociavelmente pelas duas esferas.

Nessa perspectiva, uma das análises possíveis é obtida através do caso de Phineas Gage, um operário de construção ferroviária vítima de um acidente de trabalho em que teve seu crânio atravessado por uma barra de ferro, de um metro e vinte centímetros de comprimento e três centímetros de diâmetro, que atingiu primordialmente os córtices pré-

frontais do hemisfério esquerdo. O caso ganhou notoriedade após Gage ter sobrevivido, aparentemente intacto, além de ter sido capaz de falar e se movimentar imediatamente após o acidente. No entanto, embora seus aspectos cognitivos – como linguagem, atenção e memória – tenham permanecido conservados, Gage apresentou uma ostensiva alteração de personalidade. Antes do acidente era considerado um sujeito responsável e moral. Contudo, após o acontecido, era descrito como um indivíduo de mau comportamento e princípios deturpados. Desse modo, a partir desta ocorrência, é possível afirmar que a personalidade, a racionalidade ou a mente possuem uma base material da qual ela é indissociável, visto que as alterações de uma resultaram em modificações na outra.

Desse modo, considerando essas duas perspectivas da relação mente-corpo-cérebro, é possível questionar a atualidade da teoria cartesiana, que ainda permeia o senso comum e se sustenta no campo social, ao afirmar que a mente é distinta e independente da matéria. Em contrapartida, podemos reconhecer a neurociência como sucessora dos questionamentos propostos por Descartes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em síntese, foi possível observar a importância da filosofia dualista cartesiana para o surgimento da Psicologia, visto que essa foi responsável por introduzir e divulgar questionamentos acerca da racionalidade, consciência e da interação mente-corpo, que são de grande importância para a fundamentação de uma ciência psicológica e de uma psicoterapêutica. Em contrapartida, a Neuropsicologia compreende um dos sistemas teóricos que investiga e busca elucidar questionamentos acerca da relação mente-corpo-cérebro na atualidade. Apesar da divergência entre as duas perspectivas, uma moderna e outra contemporânea, ambas são imprescindíveis na medida em que se propõem a buscar respostas para as problemáticas de sua época, e em uma análise histórica, uma não seria possível sem a outra.

REFERÊNCIAS

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 4. ed. [s.l.] Artmed Editora, 2017.
- DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado.
- DESCARTES, René. **As paixões da alma**. São Paulo: Escala, 1995. Tradução de Ciro Mioranza.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução de Maria Ermantina Galvão.
- DESCARTES, René. **Discurso do método; Meditações; Objeções e Respostas; As Paixões da Alma; Cartas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. (Coleção “Os Pensadores”)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALQUIÉ, Ferdinand. **A Filosofia de Descartes**. Tradução de Rodrigues Martins. Lisboa: Editorial Presença, 1986.

ALQUIÉ, Ferdinand. **La découverte métaphysique de l'homme chez Descartes**. Paris: PUF, 2000.

AUBENQUE, P. **La transformation cartésienne du concept aristotelicien de substance**. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

COTTINGHAM, John. 1943. **Dicionário Descartes**. Tradução de Helena Martins, revisão técnica, Ethel Alvarenga; consultoria, Raul Landim - Rio de Janeiro.

COTTINGHAM, John. **A Filosofia de Descartes**. Tradução: M. do Rosário Guedes. Edições 70, 1989.

COTTINGHAM, John. **Cartesian Trialism**. *Mind, New Series*, vol. 94, nº 374 (abril, 1985), pp. 218-230.

COTTINGHAM, John. **Descartes**. Tradução de Maria do Rosário Sousa Guedes, Rio de Janeiro, RJ, 1986.

DAMASIO, A. R. **Descartes' Error: Emotion, Reason and the Human Brain**. 10. ed. New York : Penguin Books, 2005.